

O Mito de Teseu

Paulo Costa de Souza

Teseu foi um grande herói ateniense cujo nome significa: "o homem forte por excelência". Seu pai era Egeu (ondas), rei de Atenas e sua mãe Etra (queimar, fazer brilhar), de Trezena. Havia uma lenda que dava seu pai como Posídon, conforme veremos mais adiante. Os pais de Egeu eram Pandíon (todo brilhante) e Pília (guardiã das portas). O pai de Etra era Piteu (persuadir, convencer), que por sua vez era filho de Pélops (lívido, pálido) e Hipodamia (domadora de cavalos) e tinha como irmãos: Tieste, Atreu e Trézen. Os irmãos de Egeu eram: Palas (jovem, moço), Liso e Nico. Teseu herdou a maldição de Tântalo por ser seu descendente, pois Tântalo, casado com Dione (luminosa), era pai de Pélops, aquele que foi morto, cozido e oferecido em um banquete aos deuses, por seu pai.



Acima está colocado uma parte do mapa da Grécia (com destaque para as regiões da Ática, Beócia e Argólida), para mostrar por onde andou o nosso herói.

Legenda do mapa:

01 - Atenas	06 - Salamina
02 - Trezena	07 - Delfos
03 - Maratona	08 - Tebas
04 - Epidauro	09 - Micenas
05 - Corinto	10 - Argos

Egeu não conseguia ter filhos, embora tentasse com as várias esposas, como Meta e Calcíope (rosto de bronze) e então resolve consultar o oráculo de Apolo, em Delfos. A resposta como sempre foi oblíqua, como já sugere um dos epítetos de Apolo, Lóxias: "Não desate a boca do odre antes de atingir o ponto mais alto da cidade de Atenas". Egeu não conseguiu decifrar o oráculo e resolve voltar ao seu reino em Atenas. Com o desenrolar da história vamos ver que Teseu foi fruto de um pai estéril que não tinha capacidade para interpretar oráculos.

No caminho de volta para casa Teseu resolveu passar por Trezena, uma cidade da Argólida onde reinava Piteu, tido como um grande sábio. No trajeto de Delfos para Trezena ficava Corinto e lá sua história se entrelaça com a de outro herói, Jasão, que era casado com Medéia, a heroína da 'busca do toção de ouro'. Quando lá chegou, Medéia já estava ao par do futuro abandono do marido e amado Jasão para se casar com Creusa, a filha do rei local. Ela planejava matar o rei e a princesa e, posteriormente seus dois filhos, só não tinha onde se refugiar após o quádruplo assassinato. Aproveitou-se da chegada de Egeu com seu problema de esterilidade para pedir-lhe asilo em Atenas. Em troca Medéia prometeu resolver seu problema, por intermédio de sua magia solar.

Depois do encontro com Medéia e mais tranqüilo quanto a sua descendência, Egeu rumou para Trezena para visitar seu amigo Piteu. Piteu que era um homem esperto e prático, logo interpretou o oráculo. A interpretação intuía que Egeu não deveria ter relações sexuais antes de chegar em casa, pois deveria ter um filho na primeira relação sexual que tivesse. Deu um belo porre no rei amigo e na madrugada enviou sua filha Etra para deitar-se com ele. Etra nesta mesma noite teve um sonho onde lhe apareceu a deusa Atena, ordenando-lhe um sacrifício em homenagem ao herói Esfero, numa ilha próxima, chamada Esfera. Lá chegando, apareceu Posídon cheio de amor para dar e teve relações com ela, engravidando-a.

Egeu vendo a menina grávida, logo concluiu que o filho era seu. Como tinha de ir embora para sua cidade de origem escondeu sua espada e suas sandálias debaixo de uma pesada pedra e disse a Etra: "quando meu filho for bem forte e conseguir levantar a pedra, peça-lhe para vir a Atenas, portando a espada e calçando as minhas sandálias". O sapato aqui é visto como símbolo de poder, pois faz o homem se deslocar e conquistar novos espaços. A espada também é vista como um simbolismo do poder a ser conquistado, como em Arthur que deveria retirar Excalibur da rocha e Sigmund que deveria arrancar a espada Notung da árvore.

Esses cuidados em identificar o filho derivam do fato de seus 50 sobrinhos, os Palântidas (filhos de seu irmão Palas) estarem de olho no seu trono que não

tinha sucessor. Egeu governava por ser o irmão mais velho dos quatro, mas não tinha filhos. Achou melhor deixar o menino, que batizou de Teseu, aos cuidados de seu avô Piteu e de um orientador chamado Cônidas. Posteriormente Cônidas será reverenciado, com o sacrifício de um carneiro, na véspera da época das festas Theseias (em honra de Teseu).

Atingida sua maior idade, Teseu consegue levantar a pedra e houve de sua mãe a história de sua vida. Calça as sandálias, empunha a espada e vai ao encontro do seu pai. Seu avô recomenda que vá de navio numa viagem mais tranqüila, mas ele prefere ir por terra para aproveitar o passeio e matar alguns facínoras. Ofereceu suas madeixas a Apolo em Delfos e partiu a pé em busca de aventuras.

Conforme podemos ver no mapa, o istmo de Corinto tinha de ser percorrido para se ir de Trezena até Atenas por terra. Era um local perigoso, cheio de bandidos principalmente pelo fato de Hércules estar na Lídia (durante três anos), junto a rainha Ônfale (umbigo), que o comprou para escravo. Hércules se ofereceu como escravo para pagar pela morte de Ífito (força, vigor). Depois de matar alguns bandidos na Lídia a rainha o obrigou a se travestir com suas roupas. Nesta parte do mito de Hércules fica bem evidente a necessidade do herói se travestir de mulher e ter de lidar com o seu lado feminino.

Na jornada de Teseu rumo ao encontro com o paterno o primeiro bandido a aparecer foi Perifetes (o que fala por rodeios), filho de Hefesto e Anticléia (nobre, voltada para a glória). Perifetes, como seu pai, era coxo e usava sua muleta para matar os peregrinos que normalmente estavam indo para Epidauro. Teseu matou o bandido com sua própria clava/muleta e ficou com ela como troféu e também como sua arma pessoal. Como o pai é geralmente aquele que vai nos dar a moral para vivermos no mundo, vou olhar esta jornada a pé como o lidar com seus defeitos juvenis, para no final estar preparado para ser rei; rei e soberano de sua própria vida, de sua alma. O nome do gigante já nos diz que o falar em círculos, em roda, o falar enrolado, sem precisão, meio que esquivo, deveria ser destruído.

No segundo encontro deparou-se com o gigante Sínis, filho de Posídon, que significa destruir. Os incautos eram amarrados a um pinheiro vergado até o chão e depois arremessados no ar, caindo posteriormente sobre rochas. Teseu fez a mesma coisa com Sínis e eliminou mais um bandido. Teseu ao instituir os jogos ístmicos fez em honra da morte de Sínis. Sínis tinha uma filha chamada Perigune (que habita as montanhas). Ela ficou escondida numa plantação de aspargos e depois ao sair uniu-se a Teseu. O filho dessa união chamou-se Melanipo (cavalo negro) que posteriormente foi pai de Ioxo, e seus descendentes ficaram caracterizados por uma queda de comer aspargos. Com a luta frente a este gigante, ele eliminou o ato de destruir, pelo simples prazer de usar a fúria. Como aspargo significa encher-se de seiva, de humores, podemos ver aí a energia psíquica canalizada para algo construtivo e produtivo.

Em seguida enfrentou uma porca antropófaga oriunda de Crômion, chamada Féia (cinza-escuro), filha de Tifão (nevoeiro, fumaça) e Équidna (serpente). Ela foi eliminada com um golpe de espada. Seguindo o raciocínio de que Teseu precisava fazer uma jornada e eliminar os seus defeitos de uma maneira simbólica devemos olhar a porca como um javali selvagem, ou como o porco que vive na sujidade, a rolar na lama. A porca pode simbolizar fertilidade e também está ligada as

oferendas feitas a Deméter, mas acredito que não se encaixa no mito do nosso herói.

Continuando seu caminho encontrou-se com Cirão, filho de Pélops ou de Posídon, que significava duro. Seu local de saque era perto de Mégara na região chamada rochas Cirônicas. Sua característica era a de obrigar os passantes a lavarem seus pés de joelhos e logo depois os arremessava no precipício. Caindo no mar os peregrinos eram devorados por uma tartaruga gigante. Teseu deu a ele o mesmo destino de suas vítimas arremessando ao mar para ser devorado pela tartaruga. Uma variante dá Cirão como filho de Caneto e Heníoque, filha de Piteu. Por seu crime ele então instituiu os jogos Ístmicos em honra a Cirão. O estar de joelhos simboliza aqui o prostrar, humilhando-se a outro ser humano, curvando-se quando deveria lutar. A tartaruga é um animal ctônico, cujo nome vem de Tártaro, as profundezas do inferno.

Logo adiante, encontrou-se com Damastes (dominar pela força) ou Polipêmon (muito sofrimento), que ficou mais conhecido por Procrusto (ferir previamente). O criminoso possuía duas camas, uma pequena e outra grande, na grande colocava as pessoas pequenas e as esticava e, na cama pequena colocava os viajantes grandes e cortava suas pernas. Nosso bandido queria dominar pela força e fazer o outro sofrer, fugia do convencimento pela argumentação, pela razão, pelo entendimento. Não importava quem eram os passantes, sempre tinha uma cama que fazia com que o peregrino se sentisse inadaptado e precisasse da força para convencê-lo.

Em seguida encontrou Cércion, filho de Posídon ou de Hefesto e de uma filha de Anfícion (construir em torno de), que significa bordão. O ser gigantesco, originário de Elêusis, obrigava os peregrinos a lutarem com ele, mas sempre vencia e os esmagava. Teseu lutou com ele levantou-o no ar e arremessou-o ao chão. O cajado que era o símbolo de Asclépio estava sendo usado para a luta e não para o caminhar evolutivo pela superação dos males humanos.

Quando se aproximava de Atenas Teseu foi se purificar nas águas do rio Cesifo que era também pai de Narciso. Lá foi banhado pelas Fitáidas que eram filhas do herói ateniense Fítalo (fazer nascer). Depois do banho foi vestido com trajes femininos. Ao passar por um templo em construção foi motivo de chacota de um grupo de pedreiros e então lançou contra eles um carro de bois. Após o sofrido caminho para vencer os seus defeitos próprios da juventude o nosso herói faz um renascimento e está pronto para conhecer o pai e se preparar para o reinado. Para os preparativos futuros Teseu precisava lidar com seu lado feminino, com sua 'anima', usando o vocabulário junguiano. Parece que Teseu não foi muito feliz, pois reagiu mal as manifestações populares aos seus trajes. Adiante vamos ver como este episódio pode ter sido fatal para o desenvolvimento de sua vida.

Quando Teseu chegou em Atenas já era conhecido pelos seus feitos, mas o rei Egeu não sabia que ele era seu filho. Medéia já estava instalada no palácio real depois de fugir de Corinto após o assassinato de 4 pessoas, inclusive seus dois filhos. Medéia sabia da identidade do herói, mas não contou a Egeu e sim convenceu-o a matar o forasteiro que poderia ser uma ameaça ao seu reinado. Colocou veneno no vinho e ofereceu ao visitante ilustre. Teseu tirou a espada para seu conforto à mesa e Egeu o reconheceu, evitando assim a sua morte. Medéia

mais uma vez foi expulsa de um reino, só que desta vez voltou para a Cólquida. Aqui Teseu tem de se haver com a mãe negativa simbolizada por Medéia, mãe que pode matar com seus venenos, se o jovem filho não mostrar o fálico da sua espada.

Variantes do mito contam que Medéia mandou seu enteado na missão de capturar um touro bravo que vivia perto de Atenas, na planície de Maratona. Este touro seria o de Creta, do 7º trabalho de Hércules. Depois de morto o touro, foi feito um sacrifício para Apolo Delfínio e, quando Teseu sacou da espada foi reconhecido pelo pai. Na véspera da caçada uma senhora hospedou Teseu em sua humilde casa e prometeu um sacrifício para Zeus se ele voltasse vivo e vitorioso. Quando voltou para ver sua anfitriã que chamava-se Hécale, Teseu encontrou-a morta e instituiu um culto a Zeus Hecalésio para sua honra. Antes de virar rei nosso herói precisou enfrentar a sua própria fúria animal na forma de um touro. Este mesmo touro foi o responsável pelo encontro de Teseu com Ariadne, e veremos que pode ter sido o início de sua derrocada.

Ao tomar conhecimento que seus primos, os cinqüenta Palântidas, queriam tirar o trono de seu pai, Teseu resolveu acabar com eles. Os primos se dividiram para fazer uma emboscada, mas não adiantou muito, pois Teseu foi avisado pelo arauto chamado Leos. Conta-se que depois da 'limpeza familiar' Teseu teve de se exilar por um ano em Trezena.

Para combater o touro de Creta, foi enviado anteriormente por Egeu, o jovem Androgeu que era filho de Minos e sua esposa Pasífae, reis de Creta. Dizem que o motivo foi a inveja pelo desempenho do jovem nos jogos de Atenas. Como o jovem pereceu tentando matar o touro, seu pai Minos resolveu fazer uma guerra contra Atenas, da qual saiu vencedor. Uma variante do mito dá a morte de Androgeu por motivos políticos, pois este teria se unido aos Palântidas que eram inimigos de Egeu. Minos rumou para Mégara com sua poderosa esquadra e logo partiu para cercar Atenas. Durante a guerra uma peste enviada por Zeus contra os atenienses provocou a derrota de Egeu, o que levou o rei Minos a cobrar uma taxa a cada nove anos. A taxa foi em forma de 7 rapazes e 7 moças atenienses enviados para Creta, onde seriam colocados no labirinto para serem devorados pelo seu filho monstruoso, o Minotauro. Na terceira remessa de jovens Teseu estava presente e resolveu intervir no problema. Entrou no lugar de um jovem e partiu para Creta para entrar no Labirinto. Na partida usou velas pretas para navegar e seu pai entregou-lhe um jogo de velas brancas, para usar caso saísse vitorioso na missão.

Nesta viagem o piloto era Nausíto, da ilha de Salamina. Participava do grupo Menestes, neto de Ciro que era rei de Salamina e também Eribéia filha de Alcáto, rei de Mégara. Na variante do mito, Minos teria vindo pessoalmente buscar os quatorze jovens e na viagem de volta apaixonou-se por Eribéia. Esta pediu auxílio a Teseu que desafiou Minos para uma prova. Minos jogou um anel no mar e disse que deixaria a jovem em paz se ele conseguisse buscá-lo. Com a ajuda de Posídon ele trouxe o anel de volta. Conta-se que Teseu mais tarde casou-se com a jovem que também é chamada Peribéia. Peribéia ficou famosa, porque mais tarde casou-se com Télamon e foi mãe de Ajax, personagem da Ilíada e da peça de Sófocles.

Na mitologia cretense Minos era filho de Zeus e de Europa e teve como irmãos Radamanto e Sarpédon. Como sempre acontece houve uma disputa entre os

irmãos para saber quem seria o rei de Creta. Minos alegou ser o mais poderoso e estar bem com seu tio Posídon, dele conseguindo o que queria. Pediu a Posídon um touro maravilhoso com a promessa de sacrificá-lo ao deus, depois da posse definitiva do trono. Quando viu o touro maravilhoso e já tinha conseguido o trono resolveu preservar o animal e colocou-o no seu rebanho. Posídon ficou muito irritado com o fato e resolveu se vingar. Minos era casado com Pasífae, filha do deus sol, Hélios e com ela teve 4 filhos: Glauco, Androgeu, Fedra e Ariadne. Uma das vinganças de Posídon foi enviar a Pasífae uma paixão doentia pelo touro. O amor era tanto que ela admitia fazer amor com o touro. Chamou então seu construtor Dédalo, pai de Ícaro, e pediu para construir um simulacro de vaca, oco e de bronze, onde ela pudesse ficar dentro e ser possuída pelo touro.

Da união sexual entre o touro e a rainha Parsífae nasceu um ser monstruoso, metade homem e metade touro, dito que ficou com o pior dos dois: o corpo do homem e a cabeça do touro. Minos não matou essa criança disforme e sim alojou-a num labirinto construído por Dédalo. Dédalo era ateniense da família real de Cécrops, e teria fugido para Creta, motivado pelo assassinato de seu sobrinho e auxiliar Talos. Talos foi o inventor da serra, quando se inspirou na arcada dentária de uma serpente. A inveja foi crescendo e um dia Dédalo jogou Talos do alto da Acrópole.

Posídon não parou sua vingança por aí e ainda enlouqueceu o touro dando trabalho posterior para Hércules e/ou Teseu matá-lo, na planície de Maratona.

Ao chegar a Creta, Teseu desfila pela cidade com os outros jovens atenienses e é visto pela filha de Minos, de nome Ariadne, que por ele se apaixona. Prometida em casamento por Teseu, ela facilita a sua saída do labirinto com um artifício que aprendeu com Dédalo, seu construtor. Para tal fornece a Teseu um novelo de lã que deve ser amarrado a porta de entrada do labirinto e que será esticado nas suas andanças em busca do confronto com a fera. Teseu encontra o Minotauro adormecido, luta com ele com as mãos desnudas e o vence. Para sair usa o artifício de enrolar o novelo de lã. Teseu cumpre a promessa e ao embarcar de volta para Atenas, com os treze jovens leva consigo Ariadne.

No caminho de volta pára na ilha de Naxos e de lá zarpa deixando Ariadne dormindo. Esta é a versão mais conhecida e numa outra é Dioniso que pede para Teseu deixar a jovem lá. Como presente de núpcias para Ariadne, Dioniso lhe deu um diadema de ouro cinzelado feito por Hefesto. Este diadema foi mais tarde transformado em constelação. Dioniso e Ariadne tiveram quatro filhos: Toas, Estáfilo, Enópion e Pepareto. Em outra variante, Teseu abandona Ariadne porque amava Egle filha de Panopleu. Em uma quarta variante leva Ariadne para a praia da ilha para amenizar seu enjôo. Um vento muito forte deixa o navio a deriva e quando ele consegue voltar encontra a princesa morta.

A próxima escala foi na ilha de Delos, onde consagrou uma estátua de Afrodite, presente de Ariadne. Depois ele e seus companheiros realizaram uma dança circular que se tornou um rito na ilha de Apolo e foi executado por muito tempo.

Ao se aproximar de Atenas, Teseu esqueceu de trocar as velas negras pelas velas brancas e seu pai quando avistou o navio achou que ele havia morrido na

empreitada, atirando-se do penhasco e precipitando-se no mar, que então passou a levar o seu nome.

Com a morte de seu pai Teseu passou a governar a Ática realizando o que ficou conhecido como sinecismo. Quero dizer que reuniu na cidade todos os habitantes do campo, ficando Atenas, a capital do estado. Construiu o Pritaneu¹, residência dos prítanes² e a Bulé (senado), instituiu novas leis, fez valer o uso de moedas e inaugurou a festa das Panatenéias. Foi ele também que dividiu os cidadãos em três grupos: eupátridas, artesãos e camponeses, anexou Mégara ao estado de Atenas e promulgou em Corinto os jogos ístmicos em louvor ao seu pai Posídon. Podemos ver que frente as tarefas burocráticas, Teseu se superou e as desenvolveu com galhardia.

Depois de muitas tarefas burocráticas voltou as tarefas míticas. Neste ínterim Polinice foi expulso de Tebas pelo seu irmão Etéocles. Polinice refugiou-se em Argos e casou-se com Argia filha do rei Adrasto. Convenceu então seu sogro a realizar uma expedição contra Tebas que ficou conhecida como a "expedição dos sete chefes" (Adrasto, Anfiarau, Capaneu, Hipómedon, Partenopeu, Tideu e Polinice). A expedição foi um fracasso, e somente Adrasto ficou vivo e pediu proteção a Teseu. Este já havia acolhido Édipo que na realidade era pai dos dois jovens brigões. Teseu reuniu seu exército e lutou contra Tebas, apenas para enterrar os seis chefes. Teseu adquiri um caráter humanitário e vai lutar para valer uma ética antiga de dar aos mortos, um destino digno.

Teseu no episódio da loucura de Hércules sempre esteve ao seu lado confortando-o. Após ter matado a família num ato de loucura, Hércules quis suicidar-se e Teseu não deixou. Levou-o para Atenas e o ajudou a recuperar-se. Mais uma vez encontramos Teseu lutando para valorizar o lado humano da vida e ajudando as pessoas em seus conflitos existenciais.

Teseu liderou uma luta contra as Amazonas e suas origens são contadas com alguma diferença. Numa das versões lutou junto com Hércules e recebeu como prêmio a Amazona Antíope e teve com ela um filho chamando Hipólito. Em outra versão Teseu foi sozinho a terra das Amazonas e raptou Antíope. Então as Amazonas invadiram a Ática para vingar o rapto. Numa terceira variante, as Amazonas invadiram Atenas, pois teseu tinha abandonado Antíope para se casar com a irmã de Ariadne, Fedra. De qualquer maneira para comemorar a vitória sobre as Amazonas os atenienses instituíram as festas chamadas Boedrômias.

Do casamento de Teseu com Fedra nasceram dois filhos: Ácamas e Demofonte que participaram da guerra de Tróia. Vivia com esta família o jovem Hipólito, filho de sua união anterior com Antíope. Hipólito dedicou a sua vida religiosa somente a Ártemis e com isto desagradou a Afrodite. A deusa da beleza ficou extremamente furiosa e fez com que Fedra ficasse loucamente apaixonada por seu enteado. Hipólito por ser cultuador de Ártemis não se interessava pelo feminino, o que deixou Fedra muito irritada. Numa das versões do mito, Fedra

¹ na Grécia Antiga, edifício público, residência dos prítanes e no qual estes e diversas figuras ilustres se reuniam para as refeições.

² cada um dos 50 delegados de cada uma das dez tribos, escolhidos anualmente para formar o Conselho dos Quinhentos (equivalente ao senado na Grécia antiga)

forjou um assédio sexual do seu enteado. Teseu descontrolado pediu a seu pai Posídon, para vingar-se do seu filho. Enquanto Hipólito passeava de carruagem em Trezena, um monstro marinho espantou os cavalos e matou o príncipe. Fedra arrependida se enforcou. Em outra versão a ama de Fedra conta para Hipólito sobre o amor de sua patroa. Com medo de ter a sua paixão desvendada por Teseu ela se enforca deixando um recado em forma de bilhete onde dizia ter sido seduzida por Hipólito. Depois da morte do jovem, Ártemis conta a verdade para Teseu.

Um herói e rei dos Lápidas chamado Pirítoos quis combater Teseu devido a sua grande fama. Roubou seu gado e esperou o confronto inevitável. No momento do combate os dois perceberam uma grande simpatia mútua e resolveram se tornar amigos. Para a festa de casamento de Pirítoos com Hipodamia é claro que Teseu foi convidado e também alguns parentes da noiva, não muito agradáveis, os Centauros. Como de praxe beberam vinho em demasia e começaram a agarrar as moças da festa. Daí para uma grande luta foi um pulo, mas os lápidas saíram vencedores com a ajuda de Teseu. Ao morrer Hipodamia, Pirítoos fica livre para participar dos feitos com Teseu.

Participou da grande caçada do javali de Cálidon (água sussurrante) onde salvou a vida de seu amigo Pirítoos.

Em uma de suas aventuras com Pirítoos resolveu raptar Helena ainda uma criança e logo em seguida ir ao Hades raptar Perséfone. Este fato foi estimulado porque as duas eram de descendência divina. Resolveram que Helena seria esposa de Teseu e Perséfone de Pirítoos. Os heróis foram a Esparta e raptaram Helena de dentro de templo de Ártemis, mas não contavam que os irmãos da jovem, Castor e Pólux, fossem atrás da irmã. Teseu levou Helena para Afidna para ficar sob os cuidados de sua mãe Etra e foram ao Hades raptar Perséfone. Durante esta aventura Castor e Pólux conseguiram resgatar a sua irmã. Este resgate foi facilitado por Academo que revelou o esconderijo da princesa. No Hades foram convidados pelo seu rei para sentarem e comerem, com isso ficaram presos nos assentos infernais. Quando Hércules foi ao inferno libertá-los, somente Ihe foi permitido levar Teseu, ficando Pirítoos preso na 'cadeira do esquecimento'.

Quando Teseu retornou para Atenas encontrou a cidade transtornada e transformada. Cansado de tanta luta e do trabalho administrativo enviou seus filhos para Eubéia, onde reinava Elefenor (enganar com promessas) e resolveu morar na ilha do Ciro. Licomedes (o que age como lobo), o rei da ilha de Ciro sentindo-se ameaçado, resolveu matar o herói, jogando-o de um penhasco.

Mesmo depois de sua morte, o *eidolon* (alma sem o corpo) de Teseu ajudou os atenienses durante a batalha de Maratona, em 480 a.C., afugentando os persas.

Bibliografia

- BRANDÃO, J. S. — *Mitologia Grega - Volume III*. 5ª ed. Petrópolis, Vozes, 1993.
- BRANDÃO, J. S. — *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega - Volume I*. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 1997.
- BRANDÃO, J. S. — *Dicionário Mítico-Etimológico da Mitologia Grega - Volume II*. 2ª ed. Petrópolis, Vozes, 1997.
- CHEVALIER, J. & GHEERBRANT, A. — *Dicionário de Símbolos*. 13ª ed. Rio de Janeiro, José Olympio, 1999.
- COMMELIN, P. — *Mitologia Grega e Romana*. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- GRIMAL, P. — *Dicionário da Mitologia Grega e Romana*. 4ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2000.
- HAMILTON, E. — *Mitologia*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- KERÉNYI, K. — *Os Heróis Gregos*. 2ª ed. São Paulo, Cultrix, 1996.
- KURY, M. G. — *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*. 5ª ed. Rio, Jorge Zahar, 1999.
- LANG, J. — *Mitos Universais*. São Paulo, Landy, 2002.
- SCHWAB, G. — *As mais Belas Histórias da Antiguidade Clássica - Volume I*. 5ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 1997.